



DOCUMENTO FINAL

Salvador, 2023.

Universidade do Estado da Bahia

Reitora

Adriana dos Santos Marmori Lima

Vice-Reitora

Dayse Lago de Miranda

Pró-Reitora de Ações Afirmativas -PROAF

Dina Maria Rosário dos Santos

Coordenação Executiva:

Dina Maria Rosário dos Santos;
Irenilza Oliveira e Oliveira;
Lídia Barreto da Silva;
Gabriela Barretto de Sá;
Michele Menezes de Souza;
Cleide Bruno dos Santos;
Larissa Gonçalves dos Santos Lima;
Gleice Léia Moreira dos Santos;
Tarsila Karen Borges de Andrade.

Realização:

PROAF

Projeto Gráfico:

Núcleo de Comunicação da PROAF

Fotografia:

Michele Menezes, Danilo Oliveira e Diosvaldo Filho

Comissão Organizadora:

Dina Maria Rosário dos Santos;
Irenilza Oliveira e Oliveira;
Lídia Barreto da Silva;
Gabriela Barretto de Sá;
Juliana Cardoso Araújo;
Gleice Léia Moreira dos Santos;
Larissa Gonçalves dos Santos Lima;
Vamberto Ferreira Miranda Filho;
Aline Velame Branco dos Santos;
Maria da Conceição Alves;
Ana Vitória da Paixão Silva;
Edivan Santana Quintino;
Lilian da Encarnação Conceição ;
Jefferson Manoel da Silva.

Redação dos textos de Referência:

CECUN, UNETRANS+, NIU

Apoio:

PROEX / PRAES/ PPG/PROGRAD/PROAD/SUTRAC/GERINF/ ASCOM /
Núcleo de Comunicação da PROAF/ CECUN / UNETRANS+ /NIU

FOTOS DA III CONFCOTAS



Delegades e parte da comissão organizadora
Foto: Danilo Oliveira



Mesa de abertura



Delegades e ouvintes em mesa de abertura
Foto: Danilo Oliveira



Edvan Santana (CECUN) e Mariela Santos Silva (UNEMÃE)
Foto: Danilo Oliveira



Jeff Emanuel – Comissão organizadora
Foto: Danilo Oliveira



Kauê Aconã Kamaywra – Mobilizador
Foto: Danilo Oliveira



Ananda Oliveira – Delegada
Foto: Danilo Oliveira



Mesa sobre acessibilidade na UNEB
Foto: Diosvaldo Filho



GT- Maternidade no Ensino Superior
Foto: Diosvaldo Filho



GT - Campesinos, indígenas e mecanismos de Permanência assertivo



RELATÓRIO FINAL GRUPO DE TRABALHO DA III CONFERÊNCIA DE COTISTAS - UNEB 2023



RELATÓRIO FINAL GRUPO DE TRABALHO - III CONFCOTAS/UNEB 2023.

I APRESENTAÇÃO

Entre os dias 21 e 23 de outubro de 2023, estiveram reunidas(os) no Hotel Fiesta Bahia, em Salvador, 210 estudantes cotistas, eleitas(os) como delegadas(os) para representar as(os) diversas(os) discentes contempladas(os) pelo Sistemas de Cotas da Universidade do Estado da Bahia em seus 31 Departamentos. A terceira edição da Conferência de Estudantes Cotistas da UNEB – III ConfCotas contou com a participação de discentes negras(os), indígenas, quilombolas e ciganas(os); de discentes transexuais, travestis e transgêneros; e de discentes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

O objetivo da III ConfCotas foi ¹retomar a articulação das(os) estudantes cotistas – muito prejudicada pelas contingências trazidas pelo retrocesso civilizatório vivido no país nos últimos quatro anos, o que foi ainda agravado pelo advento da pandemia da COVID-19 – para o debate democrático sobre as políticas afirmativas da UNEB para a pré-permanência, o acesso, a permanência qualificada e a pós-permanência de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação.

Embora fosse uma conferência de estudantes, a III ConfCotas envolveu, nas seções de abertura e encerramento, representantes todos os segmentos da comunidade unebiana, imbuídos de ratificar o projeto da Universidade de aprimorar ferramentas institucionais necessárias para a garantia de direitos assegurados pelo seu Sistema de Cotas.

Na tarde do dia 21 de agosto, aconteceu a *Mesa de Abertura*, que contou com a presença da Excelentíssima Vice-Reitora da UNEB, Prof^ª. Dayse Lago; Pró-Reitora de Ações Afirmativas da UNEB, Prof^ª. Dina Maria Rosário; Pró-Reitora de Administração da UNEB, Prof^ª. Rosângela Matos; a Gerente de Promoção e Acompanhamento das Ações Afirmativas da PROAF, Prof^ª. Irenilza Oliveira; a Coordenadora do Mestrado em Educação e Diversidade (MPED) e Coordenadora de Gênero, Etnia e Diversidade da Associação de Docentes da UNEB, Prof^ª. Iris Verena; e dos representantes da Comissão Organizadora da III ConfCotas e do Coletivo de Estudantes Cotistas da UNEB (CECUN) respectivamente, Jeff Manuel da Silva e Edivan Santana. Em suas falas, todos os integrantes da mesa deram as boas-vindas para as(os) delegadas(os) e demais pessoas presentes e externaram o contentamento pela realização da Conferência.

Logo após o encerramento da Mesa de Abertura, foi iniciada a *Gira dos Coletivos* que contou com a participação de Vitoria Lima Ferreira Soares representando o Coletivo de Estudantes

¹ No ano de 2022 houve reuniões e plênarias para a realização da III CONFCOTAS, porém devido a questões de planejamento orçamentário, a mesma foi relalizada no ano seguinte.

Cotistas da UNEB (CECUN), Jheff Manoel da Silva e Ananda Daniele de Jesus Oliveira, que juntas representavam a União de Estudantes Transgêneros, Transsexuais, Travesti e Não-Binárias (UNETRANS+). Kauê Aconã Kamaywra que representou o Núcleo de Indígenas da UNEB (NIU). Como participações externas, Catharina Maia Caetano representou o Coletivo Resistência Preta e Joan Ravir representou o Casarão da diversidade. Durante essa Gira, houve a oportunidade de articulação entre estudantes cotistas da UNEB e a troca de experiência com as(os) convidadas(os) externas(os), a partir dos temas escolhidos pela delegação de cotistas para o debate nos Grupos de Trabalho. Finalizando as atividades do dia 21, já no turno noturno, ocorreu o primeiro encontro dos Grupos de Trabalho (GT) para início das discussões propostas pelas(os) Delegadas(os).

No dia 22 de agosto de 2023, no turno da manhã, ocorreu a roda de conversa intitulada *Acessibilidade na UNEB*, que contou com representações da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Biblioteca Central e Agência de Inovação, que debateram sobre as condições da UNEB para a implementação da Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão. A mediação ficou sob a responsabilidade de Jéssica Mendes, discente do Campus XVI, delegada da Conferência. Dando seguimento às atividades, ocorreu o segundo encontro do GT para dar continuidade às discussões. O dia 22 foi encerrado com apresentações artísticas de música, dança e performances teatrais, propostas pelas(os) próprias(os) delegadas(os) do III ConfCotas e realizadas pelas(os) próprias(as) estudantes cotistas e pelo Coral Universitário da UNEB, coordenado pela docente Cláudia Sisan.

No dia 23 de agosto de 2023, o dia iniciou com último encontro dos GTs, para finalização das propostas sugeridas para aperfeiçoamento das Políticas de Ações Afirmativas, cuja meta é garantir o acesso, mas, sobretudo, a permanência bem-sucedida de estudantes cotistas dessa Universidade. Encaminhando-se para encerramento da III ConfCotas, aconteceu na tarde do dia 23, a *Plenária Final*, durante a qual, delegadas(os) apresentaram os textos produzidos em seus GTs e as intervenções que julgaram pertinentes.

Além da qualidade do debate trazido pelas delegações de estudantes cotistas dos 31 Departamentos da UNEB e, por conseguinte, da qualidade das propostas sistematizadas nos GTs, o grande salto dessa edição da ConfCotas foi a criação do coletivo de mães graduandas da UNEB.

Os textos a seguir são de autoria das(os) estudantes-delegadas(os), produzidos no âmbito dos grupos de trabalho e estão reproduzidos neste documento exatamente da maneira como foram apresentados a essa Pró-Reitoria.

II GRUPOS DE TRABALHOS APROVADOS

GT1 - SISTEMAS DE COTAS

O sistema de cotas é uma política de ação afirmativa adotada com o objetivo de combater a desigualdade e promover a inclusão de grupos historicamente sub-representados, nas instituições de ensino superior.

A UNEB (Universidade Estadual da Bahia) foi pioneira ao implantar um sistema de cotas para acesso ao ensino superior, em 2002, por meio do Conselho Universitário (Consu), considerado como o mais amplo à época por contemplar a graduação e a pós-graduação. Em 2018 (resolução 1139/2018), a UNEB, de forma pioneira, amplia o sistema de cotas para acesso ao ensino superior contemplando, além de negros e indígenas garantidos nas resoluções de 196/2002 e 468/2007, quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades; pessoas transgênero (homemtrans, mulhertrans, nãobinários) travestis.

Partindo dessa ampla premissa, o grupo de trabalho dedicou-se à avaliação do presente sistema e identificou inconsistências que precisam e devem ser melhoradas.

PROPOSTAS DO GT:

1. Comissão de Validação:

- 1.1. Promover a capacitação periódica dos membros da comissão de validação e implantar critérios de análise e avaliação de forma compreensível e coerente;
- 1.2. Facilitar os canais de comunicação e informação para os candidatos, a fim de sanar dúvidas no processo de validação;
- 1.3. Disponibilizar um manual ou um informativo sobre os aspectos para a submissão dos documentos e critérios de avaliação;
- 1.4. Remover a obrigatoriedade da validação da declaração do conselho estadual LGBT para pessoas Transgêneos, Transexuais e Travestis, possibilitando a efetivação de autodeclarações.

2. Treinamento de Delegados nas Comissões de Validação de Cotas

- 2.1. Realiza capacitações permanentes para os membros que atuam nas comissões de validação de cotas, abordando aspectos jurídicos, socioculturais e conceituais relacionados às políticas de cotas e à diversidade. Proporcionando uma formação adequada para a condução dos processos de verificação de autodeclaração racial e socioeconômica, a fim de evitar arbitrariedades e garantir justiça e transparência;
- 2.2. Promover o diálogo e a troca de experiências entre os membros da comissão,

visando aprimorar a prática de validação.

3. Implantação de Banca de Heteroidentificação

- 3.1. Implantar de bancas de heteroidentificação que atuem concomitantemente com as comissões de validação. Esses profissionais podem auxiliar nas análises e decisões quando houver dúvidas sobre a autodeclaração racial dos candidatos, buscando evitar o viés inconsciente e a discriminação;
- 3.2. Estabelecer critérios diretos e objetivos para a atuação dessa banca, assegurando a imparcialidade e o respeito aos direitos dos candidatos.

4. Benchmarking em Outras Universidades para Aprendizado

- 4.1. Realizar visitas técnicas e intercâmbios entre as universidades com objetivo de identificar boas práticas e trocar experiências relacionadas à validação de cotas, inclusão de pessoas com deficiência e garantia da diversidade e igualdade de oportunidades;
- 4.2. Possibilitar o aprendizado conjunto, a replicação de iniciativas bem-sucedidas e o aprimoramento do trabalho das comissões de validação e dos núcleos de apoio;
- 4.3. Criar um sistema de compartilhamento de informações e materiais entre as universidades, facilitando o acesso às boas práticas identificadas.

5. Ampliação dos prazos do edital de validação

- 5.1. Ampliar os prazos do edital de validação de cotas, possibilitando que os candidatos tenham mais tempo para reunir os documentos necessários e evitar a exclusão por questões burocráticas;

6. Garantia do direito ao nome social

- 6.1. Efetivar a garantia do uso de nome social para discentes Transgêneros, Transexuais, Travestis;
- 6.2. Estabelecer formação e suporte, de forma contínua e eficiente, para servidores da secretaria acadêmica e colegiados de curso.

GT2 - ENFRENTANDO O ASSÉDIO

O presente GT possui o tema Enfrentando o Assédio, o qual restringe-se às realidades vivenciadas pelos corpos de estudantes cotistas da UNEB. A política de cotas é uma ferramenta de inclusão para grupos historicamente são vistos como excluídos e marginalizados, buscando tornar o espaço acadêmico inclusivo e diverso. No entanto, essas pessoas já vulneráveis se encontram em estado de vulnerabilidade ainda maior na universidade, pois enfrentam adversidades.

Portanto, precisamos identificar, analisar e propor medidas para combater e prevenir qualquer forma de assédio aos corpos de estudantes cotistas. Enxergamos como imprescindíveis ações eficazes que sejam pautadas além das penalidades criminais e administrativas, que busquem a promoção do respeito, segurança e empatia dentro do espaço universitário.

PROPOSTAS DO GT:

1. Grupo de estudos:

1.1. Criar, primordialmente, discussões proporcionadas pelo GT - Enfrentando o assédio direcionado aos corpos dos estudantes cotistas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - classificou de forma bem objetiva o encaminhamento vital que seria o da criação de um grupo de estudos inicialmente junto ao Coletivo de Estudantes Cotistas da UNEB (CECUN) e, posteriormente de pesquisa, que seria responsável por apontar, discutir e propiciar medidas para o combate ao assédio dentro da universidade e a disponibilização de um (a/e) profissional cedido pela PROAF para orientar as questões a serem desenvolvidas pelo GT.

2. Conscientização sobre o assédio:

2.1. Promover ações de conscientização sobre o assédio e seus mais diversos desdobramentos, tipos, e buscar compreender suas raízes e processos históricos;

2.2. Criar espaços para discutir pautas sobre o sexismo, e especificidades de cotistas PCD's, tendo em vista a necessidade de uma atenção maior a este público. Acreditamos que tais ações devem se dar no âmbito interno e externo da universidade (como escolas, comunidades quilombolas, indígenas, periferias etc).

3. Criação de formulários para deliberação:

3.1. Elaborar formulários para levantamento de dados, de forma anônima, caso haja o desejo de identificação ou não, a fim de quantificar relatos e deliberar a partir disso acrescentando formulários na ouvidoria da mulher unebiana já existente (constatando a ausência de dados da Uneb no que diz respeito às situações de assédio vividas dentro dos campus).

4. Acompanhamento psicológico e assistência jurídica às vítimas.

4.1. Promover acompanhamento psicológico, que deve ser feito de forma presencial em todos os campi, e assistência jurídica para as vítimas de assédio, tendo em vista que o assédio pode gerar, além de problemas psicológicos, o comprometimento da vida acadêmica. Tanto a primeira questão, quanto a segunda, devem ser executadas por meio da contratação de profissionais especializados (as), pelas instâncias responsáveis.

5. Evento anual sobre o tema.

5.1. Tendo em vista todos os encaminhamentos relatados, é de extrema importância a realização de um evento anual com apresentações de trabalhos científicos, rodas de conversas, palestras com especialistas e personalidades que tenham legitimidade para discutir e deliberar as questões da temática desejada.

GT3 - MATERNIDADE E UNIVERSIDADE: PERMANÊNCIA DE MÃES SOLOS COTISTAS NO ENSINO SUPERIOR

Em discussões desse GT, evidenciou a dificuldade de instituir políticas públicas sem dados do quantitativo de mães, pais e responsáveis em cada Departamento da UNEB, ocasionando o tamanho do impacto do cuidado no estudo. Por essa razão, a ação prioritária deste presente GT é a formação de um núcleo de assistência estudantil direcionado a mães universitárias.

Por se tratar de um tema invisibilizado e pouco falado no contexto universitário, é urgente a sensibilização da comunidade acadêmica em torno do cuidado e acolhimento, bem como a capacitação de servidores para as peculiaridades e interseccionalidades que podem ter esse tema.

A INSUFICIÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOLIDIFICADAS, VOLTADAS ÀS MÃES UNIVERSITÁRIAS.

- A falta de um núcleo departamental específico para demandas de acessibilidade às mães acadêmicas;
- Ausência de uma estrutura institucional de apoio e acolhida para bebês, crianças e mães/pais/responsáveis, quando precisam levá-los para a universidade, em razão da ausência de creches, férias e greves escolares, doenças, entre outros;

- Fragilidade de dispositivos institucionais voltados para a realidade materna discente que visem à garantia de condições de permanência de mães no ambiente acadêmico, diminuindo a evasão e a desistência destas em razão das dificuldades enfrentadas para conciliar os estudos e as demandas relacionadas ao exercício da maternidade;
- Carência no acolhimento de suporte físico e mental;
- Período de Licença Maternidade não compatível com as necessidades de mães universitárias;
- A falta de vagas em creches municipais e horários de funcionamento são restritos ao acolhimento dos filhos de acadêmicos;
- Restrições financeiras que submetem essas a subempregos tendo que escolher entre estudar e trabalhar;
- A distância entre Campus e residência inviabiliza a locomoção sem auxílio financeiro para se deslocar com crianças;
- A falta de uma legislação que garanta à mãe acompanhar seu filho em atividades escolares, de saúde, de desenvolvimento em que sofram penalidades de frequência e calendário ajustado para realização de atividades avaliativas.

PROPOSTAS DO GT:

1. Criação de um coletivo de mães graduandas da UNEB.
2. Implementação de um núcleo específico e direcionado às mães universitárias para que as mesmas sejam vistas assistidas permitindo-lhes concluir a graduação com segurança. Este grupo funcionaria com uma equipe multifuncional onde teríamos profissionais da área da saúde mental, assistente social e apoio jurídico para: mães solo, e responsáveis; mães que encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica e vítimas de violência doméstica;
3. Criação de auxílio Creche\Escola no âmbito acadêmico como rede de cuidados, desenvolvendo um papel significativo no acolhimento e educação de crianças, a oportunizar as mães e responsáveis que se encontram na graduação e pós graduação;
4. Implementar brinquedotecas que disponham de monitores qualificados e direcionados aos cuidados com crianças filhos de discentes e técnicos. Ampliando este espaço para alimentação com equipamentos de preparo e

- manipulação de alimentos para mães, bebês e crianças, contendo fraldários, poltronas ou cadeiras para amamentação;
5. Garantia de refeição gratuita no restaurante universitário para filhos de estudantes e técnicos;
 6. Suporte no transporte universitário ou vale-transporte para o deslocamento de mães e filhos até a universidade;
 7. Apoio financeiro com Auxílio Maternidade;
 8. Prioridade e cotas em seleção para bolsas de pesquisa e extensão;
 9. Criação de auxílio direcionado para mães universitárias, permitindo às mães que estejam na segunda graduação e\ou com segunda matrícula, possam acessar ao edital;
 10. Garantia e respeito da Licença Maternidade permitindo aos discentes afastamento e realização de atividade domiciliar em até 180 dias, podendo estender o prazo caso necessário.

GT4 - PERMANÊNCIA COTISTAS: O que temos em prol e como pode ser melhorado.

Entre os dias 21 e 23 de Agosto, o Grupo de Trabalho 4 - Permanência Cotista se reuniu, presencialmente, para discutir os pontos de tensão que corroboram para a evasão dos estudantes cotistas na universidade. Através de políticas públicas dentro do ambiente academico é que essas pessoas permanecem. Portanto, compreendendo as vulnerabilidades a que discentes cotistas estão expostos, foram construídas 17 propostas de intervenção para criação de processos e protocolos e, principalmente, melhoramento dos já existentes.

Adiante na discussão, fora aberta possibilidade de escuta entre pares em seus anseios, enquanto pertencentes à universidade e integrante de espaços com demandas específicas a cada minoria, de onde surgiram demandas, seguidas de propostas consideradas factíveis. Foram criadas novas propostas, não obstante tenham sido reavivadas, revividas e amadurecidas outras outrora levantadas durante a II ConfCotas. Ante o exposto, as discussões dentro do Grupo de Trabalho foram exitosas.

PROPOSTAS DO GT:

1. Residência estudantil:

- 1.1. Implementar um procedimento que facilite a inscrição para estudantes cotistas nas residências, que viabilize o acolhimento, de forma temporária, sem passar pelo tramites de seleção definitivo;
- 1.2. Garantir vagas em residências estudantis para pessoas Transgeneros, Transexuais, Travestis e Não-Binárias, obedecendo a Resolução CONSU 1.339/2018, entendendo que na maioria dos casos essa população segue em vulnerabilidades sociais e econômicas (sem apoio e amparo familiar, financeiro, etc);
- 1.3. Assegurar a efetivação de políticas de acolhimento nas residências universitárias, garantindo a inclusão dos estudantes que não foram contemplados pelos editais de moradia;
- 1.4. Promover migração automática de discente beneficiário do Programa Mais Futuro para o Programa de Bolsa Complementar destinado a discentes da Residência Estudantil, em caso de ingresso definitivo na Moradia da Universitária;

2. Acessibilidade:

- 2.1. Garantir que estudantes com deficiência tenham acesso a tecnologia assistiva, materiais em formatos acessíveis e adaptações físicas necessárias (Se digital, em PDF, bloco de notas e word, se físico em Braille, ampliado e super ampliado) para uma experiência acadêmica inclusiva;
- 2.2. Implementar e padronizar mecanismos que possibilitem integralmente a acessibilidade das pessoas com deficiência. Isso inclui a instalação de rampas, piso tátil, portas com medidas adequadas, pias de tamanho acessível, demarcação em braille QRcode em todos os setores e espaços estruturais a fim de facilitar a compreensão de todo e qualquer informe. Toda adaptação necessária para garantir a inclusão REAL e total das Pessoas com Deficiência (PCDs);
- 2.3. Efetivar, ampliar e fortalecer o NAI (Núcleo de acessibilidade e inclusão) com equipe multidisciplinar que ofereça suporte técnico, psicológico, pedagógico e tecnológico aos estudantes;
- 2.4. Promover adaptações estruturais, materiais e tecnológicas nos espaços da instituição, bem como disponibilizar recursos de acessibilidade, como intérpretes de Libras, profissional de AEE (Atendimento Educacional

Especializado), revisor de texto braille, materiais em Braille e tecnologias assistivas, tutoria de par, ect.

- 2.5. Sensibilizar toda a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e combater o preconceito e a discriminação;

3. Permanência:

- 3.1. Garantir o atendimento Biopsicossocial para estudantes cotistas;
- 3.2. Implementar reserva de vagas direcionadas aos estudantes cotistas em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, incluindo orientação de carreira, estágios, Iniciação Científica (IC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e outras oportunidades de desenvolvimento;
- 3.3. Expandir, bem como ativar o funcionamento nos campus que se encontram inativos (o Restaurante Universitário (RU) para atender a multicampia da Universidade do Estado da Bahia ou, alternativamente, a criação de um sistema de vale-alimentação para os residentes cotistas. Isso garantiria que todos os estudantes em residências tenham acesso a refeições adequadas, independentemente de sua localização no campus.

4. Informação, Comunicação e Divulgação de Políticas Públicas da Universidade do Estado da Bahia:

- 4.1. Oferecer informações abrangentes sobre programas de apoio financeiro, como o Programa Mais Futuro, bolsas ofertadas pela universidade e outros recursos disponíveis, no ato da matrícula;
- 4.2. Estabelecer sistema para monitorar o funcionamento técnico e a eficácia dos canais de ouvidoria e denúncia, garantindo que atendam às necessidades dos estudantes cotistas e permitindo ajustes conforme necessário;
- 4.3. Implementar um sistema de matrícula online, especialmente projetado para atender às necessidades de estudantes de diferentes localidades geográficas, simplificando o processo de matrícula;
- 4.4. Métodos de divulgação que alcance grupos vulnerabilizados;
- 4.5. Aprimorar as monitorias de ensino com vistas a auxiliar os ingressantes com dificuldades de compreensão das disciplinas de base. Maior concentração de vagas para monitoria de ensino para as disciplinas iniciais que são a base para o curso;
- 4.6. Ampliar a divulgação da existência de políticas sobre a residência estudantil no ato de matrícula para acolhimento de ingressantes no período de matrícula.

GT5 - QUESTÕES RACIAIS NO ÂMBITO ACADÊMICO.

INFORMES:

1. Chamada para conferência de pesquisadores afro-indígenas da Bahia.
2. Revisita de propagação, pesquisa e pesquisadores negros e afro-indígenas, que contemple os eixos das políticas afirmativas da UNEB. Contribuição para a revista sendo considerada a sua condição de cotista e não necessariamente o objeto de estudo. Vinculada a PROAF.

PROPOSTAS DO GT:

- 1. Aperfeiçoamento, formação e capacitação docente referente às áreas de políticas públicas afirmativas da UNEB.**
 - 1.1. Do ponto de vista discente é notório a falta de conhecimento e a inadequação de professores da UNEB. Mesmo diante do cenário de uma quantidade diversa no quadro de alunos que ingressaram graças às novas modalidades de cotas, percebemos a falta de conhecimento dos professores que permanecem desatualizados, descomprometidos e sem letramento racial;
 - 1.2. Incentivo financeiro para essas formações; cursos promovidos pela própria UNEB e intercâmbio de profissionais qualificados; Eventos e encontro de docentes que tratem sobre pautas raciais no âmbito acadêmico. Atendendo as leis 10.639/03 e 11.645/08, tornando obrigatória no currículo da formação superior para todos os cursos da Uneb em todos os níveis.
- 2. Revisão bibliográfica dos cursos de bacharelado, licenciatura e pós-graduação, para inclusão e/ou remoção de literaturas para que se adapte as demandas de alunos de todas as modalidades cotistas.**
 - 2.1. Atualização de literaturas sugeridas no processo seletivo, nos cursos de bacharelado, licenciatura e pós-graduações incluindo obras artísticas, literárias e culturais de autores que dialogue com as modalidades de cotas da UNEB.
- 3. Criar uma comissão de heteroidentificação, similar ao que foi proposto pelo núcleo AFROUNEB, no DCH Campus V.**
 - 3.1. A proposta de heteroidentificação similar a do campus 5, partindo da ideia do coletivo AFROUNEB. Porém, uma banca sem pessoas com vínculo com

UNEB. Sendo contratada ou solicitada, ou convocada e composta por membros externos;

PAUTA E DESDOBRAMENTO. EGRESSOS COLETIVO: CRIAÇÃO DE COLETIVO VOLTADO PARA EGRESSOS.

4. Alteração do sistema de cotas não atendendo o percentual.

4.1. Aumento no percentual total de vagas que hoje é de 40%, para 60%. Aumentando de forma percentual todas as categorias atendidas atualmente e futuras dentro.

5. Promoção de produção acadêmica, cultural e artística no currículo comum dos alunos cotistas em todas as modalidades de cotas da UNEB.

5.1. Publicação em livros, periódicos, banco de dados, livretos, cartilhas e demais contribuições indexadas e publicadas.

6. Programa de extensão voltado para divulgação de cursos, pós-graduação, formação de professores oferecidos pela UNEB nas modalidades EAD e presencial.

6.1. Bem como a divulgação das políticas de permanência e assistência estudantil oferecidos pela UNEB. Programa com bolsa, e recorrente a instituição sendo presente em todos os cursos.

OUTRAS PROPOSTAS;

1. Criação de ouvidoria vinculada a PROAE para apreciação de crimes praticados contra estudantes cotistas da UNEB.
2. Revisão de todas as matrículas realizadas pelos cotistas na UNEB, pelo menos nos últimos 5 anos a fim de que sejam apontadas eventuais fraudes ao sistema de cotas e pedido de impedimento nos diplomas já expedidos, nos termos do art. 4º. Anexo único da resolução CONSU nº 1.339/2018.

GT6 - MOVIMENTO ESTUDANTIL

PAUTAS DE DISCUSSÃO

- Criar um Calendário Unificado de Mobilização Estudantil;
- Escrever uma carta aberta para o Diretório Central dos Estudantes (DCE);

- Política de permanência estudantil para os cotistas;
- Restaurante Universitário (R.U) Multicampi;
- Construção de Casas de Estudantes (ou Residência Universitária)
- Ampliação de cotas para os camponeses e camponesas: pequenos agricultores, acampados e assentados da reforma agrária, ribeirinhos, pescadores e pescadores, fundo e fecho de pastos;
- Criação da Secretaria de Gênero e Diversidade;
- Regularização institucional do coletivo CECUN;
- Cumprimento dos direitos estudantis que envolvem a garantia da qualidade do ensino, garantidos em lei.

DESDOBRAMENTO DA PAUTA (Ponto a ponto)

Calendário Unificado de Mobilização Estudantil

Criar um Calendário Unificado de Ações com intuito de fortalecimento, ampliação e organização do Movimento Estudantil nos Campi; calendário este que deve prevê a realização de algumas etapas e período, a saber:

1. **Etapa de Levantamento:** Há DA's, CA's nos Campus? Está ativo? Não está? Como fazer? Quem fazer?...
2. **Etapa de Mobilização:** Momento de preparação do Campus (estudantes) para a reorganização, ampliação, participação, ativação e/ou criação dos DAs, CAs.
3. **Etapa de Formação Política preparatória das/os/es estudantes:** Necessário para o entendimento do que é um DA, CA; da importância e do funcionamento.
4. **Etapa de Atualização:** da situação dos DAs e CAs. Realização da escolha das representações da/os/es estudantes e/ou criação de DA e CA onde ainda não tem.
5. **Carta Aberta ao Diretório Central dos Estudantes - DCE**

Carta construída coletivamente no GT 6 de Movimento Estudantil, pelos delegados indicados por seus respectivos departamentos, com o objetivo de pressionar, questionar e levantar a realidade do Movimento Estudantil nos Campi e apontar a necessidade que DCE retome o diálogo e a mobilização junto aos diversos Campus.

Política de Permanência Estudantil para os cotistas

A Universidade precisa garantir a permanência dos estudantes cotistas, tendo em vista que a maioria desses estudantes são oriundos da classe trabalhadora brasileira. O Governo do Estado da Bahia possibilita o Mais Futuro como um programa de permanência estudantil que não abrange todos os discentes. A pauta é criar uma política de permanência com garantia de orçamento próprio pela PROAF que atenda todos os cotistas, bem como a ampliação dos projetos de pesquisas/extensão das Ações Afirmativas, que fuja à lógica meritocrática de bolsificação.

Restaurante Universitário (R.U) Multicampi: pela construção, segurança alimentar e nutricional, permanência e dignidade

Segurança Alimentar e Nutricional: Os RU's têm a responsabilidade de oferecer refeições que atendam aos padrões de segurança alimentar e às necessidades nutricionais dos estudantes. Isso envolve o preparo, armazenamento e distribuição adequados dos alimentos, garantindo que sejam seguros para o consumo e forneçam os nutrientes necessários para a saúde dos estudantes.

Permanência: Os RU's contribuem para a permanência dos estudantes na universidade, especialmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ao fornecer refeições acessíveis, os RU's ajudam a reduzir o custo financeiro dos estudantes.

Dignidade: Os RU's possibilitam um ambiente onde os estudantes podem se alimentar com conforto, ter refeições com valores acessíveis, garantindo equidade e inclusão.

Saúde e Bem-Estar: Os RU's têm a responsabilidade de oferecer opções nutricionais variadas, considerando diferentes restrições alimentares (seletividade alimentar, dietéticas, vegano,...).

Construção ~~de~~ Casas de Estudantes (ou Residência Universitária)

Criação de política e orçamento próprio para a construção e manutenção das residências universitárias em todos os campi, tendo em vista, que as residências universitárias é um meio importante para a permanência estudantil na universidade. Sendo a UNEB uma instituição que acolhe os Negros, as Mulheres, os Sertanejos, os Quilombolas, os Camponeses, os Indígenas, a comunidade LGBTQIAPN+, os PCD's, os Neuróticos..., sujeitos esses que são atravessados por determinantes sociais de diferentes aspectos e intersecções que fragilizam questões subjetivas e interpessoais dentro e fora do ambiente acadêmico, para isso, assegurar

que esses estudantes consigam morar com dignidade e garantia de segurança, é democratizar o acesso ao ensino superior e permanência. Desta forma, se faz necessário que esta pauta seja encaminhada e atendida pelo CONSU.

Ampliar cota, ou seja, incluir no sistema de reservas de vagas, Resolução N° 1.339/2018, para os camponeses e camponesas: pequenos agricultores, acampados e assentados da reforma agrária, ribeirinhos, pescadores, fundo e fecho de pastos

A formação do Campesinato brasileiro é marcada pela migração e constante instabilidade, pelo bloqueio estrutural ao acesso à terra casando lucro e renda da terra evitando a reforma agrária, e pela luta constante, traço de resistência e resiliência, do que “costuma-se dizer que majoritariamente três troncos étnicos formaram o campesinato brasileiro: povos originários (indígenas), africanos escravizados e migrantes europeus” (MPA, 2019.). Caracterizando-o na perspectiva de que é um modo de vida e com particularidades culturais marcadamente regionais, com uma base material comum que produz interesses sociais, econômicos e políticos.

Nesse sentido, é preciso superar as desigualdades historicamente construídas com esses sujeitos, no sentido de sofrer o preconceito por “ser da roça”, de ser “Zeca Tatu” como um ser desprovido de conhecimento e do acesso à educação básica e de nível superior. O estado e a universidade precisam olhar diferente para essa classe, pois os camponeses não precisam só de agricultura, ou outras atividades agrícolas.

Entendendo que o campo é um lugar também que precisa de Docentes, Médicos (profissionais da saúde em geral), Pesquisadores, Psicólogos, Arquitetos... Esse público precisa ter acesso à educação básica de qualidade e, sobretudo, ingressar no ensino superior, lugar historicamente negado. Por isso, a destinação de vagas ou sobre vagas para esse público, em todos os cursos se faz necessário.

Criação da Secretaria de Gênero e Diversidade

A Universidade do Estado da Bahia possibilita por meio da ação afirmativa das cotas o ingresso de pessoas trans/travestis no ambiente acadêmico de forma efetiva e louvável. No entanto, a existência desses corpos dentro de nossa universidade é comprometida a partir da desinformação e das inúmeras violências veladas que essa comunidade internamente enfrenta nas salas de aula, relações, questões técnicas e de inclusão. Observando a necessidade de

garantir que esses corpos permanecem com segurança biopsicossocial, é importante que se crie na universidade do estado da bahia uma secretaria de gênero e diversidade que garanta a inserção do nome social no ato da matrícula, acolha, denúncias e encaminhe resoluções contra o assédio, a transfobia, o machismo, a travestifobia e as agressões sofridas e outras questões/demandas. Desta forma, se faz necessário que esta pauta seja encaminhada e atendida pelo CONSU.

Regularização institucional do coletivo CECUN

- Criação do estatuto do CECUN, como forma de registrar o coletivo institucionalmente dentro da UNEB.
- Participação efetiva do CECUN nas discussões e definições de validação de cotas no CONSU.

Cumprimento dos direitos estudantis que envolvem a garantia da qualidade do ensino, garantidos em lei:

- Concurso para docentes e técnicos administrativos, sanando assim a falta desses servidores públicos nos Campi;
- Convocação e nomeação imediata dos docentes e técnicos aprovados nos concursos públicos;
- Horizontalidade no diálogo com os campi, no que diz respeito à definição de pesquisas/extensões visando as demandas particulares e contextos de cada Campus/Departamento;
- Melhoria nas instalações dos Campus, de modo a também garantir a acessibilidade de todos estudantes e de quem dele precisar;
- Criação de um núcleo de ouvidoria em cada Campus, a fim de absorver as questões no âmbito estudantes/instituição.

GT7 - COTISTAS CAMPESINOS, INDÍGENAS E QUILOMBOS E MECANISMOS DE PERMANÊNCIA ASSERTIVO

Aos 21 de agosto de 2023 o grupo de trabalho denominado “Cotistas campestres, indígenas e quilombos e mecanismos de permanência assertivo” se reuniu para discutir e realizar encaminhamentos, os quais serão discutidos na Plenária Final. Nesse sentido, a discente Evellem verbalizou para os delegados presentes como seria os principais pontos a

serem sanados no Gt. Dessa maneira, foi definido os seguintes cargos para ordenação do grupo: Coordenador (a): Evellem Santos de Almeida, campus XVII; Secretário (a): Jenifer Cassimiro Santos, campus XXIII; Relator 1: Edijane Santos da Silva, CAMPUS XV e Felipe Pereira dos Santos Neto, campus XI – sendo também composta pela comissão de avaliação e alteração: Edson de Andrade Araújo e Luciana de Jesus Pereira, sendo respectivamente do campus X e IV.

A partir disso, a coordenadora abriu o espaço para inscrições para que realizasse um momento democrático de escuta. Sendo assim, surgiram alguns pontos pertinentes, trocas de vivências, relatos pessoais e demais discussões dialogadas sobre a temática encaminhamentos pautados sobre o tema do Gt, os quais mencionados abaixo:

PROPOSTAS DO GT:

1. PROJETO DE EXTENSÃO PARA DIVULGAÇÃO:

1.1. Proposta de projeto de extensão obrigatório em todos os campus com o objetivo de promover a comunicação e a inclusão, levando informações sobre a universidade pública, formas de ingresso, permanência e cotas, as escolas situadas nas cidades em que está localizado o campus e os municípios vizinhos. Além disso, propomos a visita e interação, com as comunidades indígenas e quilombolas situadas no território de identidade em que o campus esteja localizado;

2. COTA PARA CAMPESINATO

2.1. Implementação da modalidade de cotas para os camponeses ao acesso à universidade mediante o vestibular;

2.2. Critérios para a validação das cotas dos camponeses: CAF; declaração de uma associação que o território esteja veiculado; apresentação do cartão família, comprovado pelo agente comunitário da localidade; comprovação de renda familiar por meio do cadúnico;

2.3. Para a validação de cotas será necessário atender no mínimo 3 critérios apresentados acima.

3. MAIS FUTURO (PERMANÊNCIA)

3.1. o edital do programa Mais Futuro, retificar o item 2 dos perfis dos beneficiários e do subitem 2.2/ perfil básico . Retirar a exigência da

quilometragem para os seguintes grupos: indígenas, quilombolas e campesinos;

- 3.2. Alteração dos requisitos sobre o valor de um salário-mínimo para um salário-mínimo e meio para estudantes como critério de avaliação para discentes indígenas, quilombolas ao pleitear bolsa Mais Futuro.

4. REABERTURA DE EDITAIS PARA AUXÍLIO MORADIA

- 4.1. Reabertura do edital do auxílio moradia e que seja destinado para estudantes que residem nas moradias estudantis e que sejam indígenas, quilombolas e campesinos, com objetivo de auxiliar os mesmos em permanecerem na universidade.

5. ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PRESENCIAL

- 5.1. Atendimento psicológico destinado aos discentes presencialmente, e que o profissional que executará esse serviço não tenha vínculo com o departamento onde realizará os atendimentos/consultas.

6. FORMAÇÃO DE COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO COMPOSTA POR INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

- 6.1. No processo de heteroidentificação para discentes que ingressaram pelas cotas indígenas e quilombolas, que seja formada uma comissão para eleger um indígena e quilombola para fazer parte da banca avaliadora e que tenha direito ao voto, com peso igual aos demais componentes da mesa.

7. AMPLIAÇÃO DE BOLSAS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

- 7.1. Ampliar a oferta de bolsas para discentes indígenas, tendo como referência os valores das bolsas destinadas aos programas Apako Zabele do LICCEI e Pedagogia Indígena.

DELEGADAS(OS) ELEITAS(OS) NAS PLENÁRIAS DEPARTAMENTAIS

Nº	NOME	CAMPUS/CIDADE
1.	Adryelle Adna Rodrigues Souza	Campus V - Sto Antônio de Jesus
2.	Ágatha Sofhia Oliveira	Campus III - Juazeiro
3.	Aguinaldo Souza de Jesus	Campus II - Alagoinhas
4.	Alan dos Santos de Jesus	Campus XXI – Ipiáú
5.	Alan Fernandes dos Santos	Campus XV – Valença
6.	Alana Dias Braga	Campus VIII - Paulo Afonso
7.	Alaor Silva de Souza	Campus III - Juazeiro
8.	Alicia Cabral dos Santos	Campus XIII - Itaberaba
9.	Alisson Moisés Rebordões Cardoso	Campus XIII - Itaberaba
10.	Ana Beatriz dos Santos Menezes	Campus XIII - Itaberaba
11.	Ana Carolina Lira Gonçalves	Campus XIII - Itaberaba
12.	Ana Luiza dos Santos Matos	Campus XIII - Itaberaba
13.	Ana Paula Jesus da Silva	Campus II - Alagoinhas
14.	Ananda Daniele de Jesus Oliveira	Campus VI - Caetité
15.	André Silva Souza	Campus XX - Brumado
16.	Andreia cariri dos Santos	Campus III - Juazeiro
17.	Antonio Aparecido Solidade Pereira	Campus I - Salvador
18.	Ariel Araújo da Silva	Campus IV - Jacobina
19.	Brenna carolaine Lopes Vaz	Campus IV - Jacobina
20.	Bruna Barbosa Santos	Campus I - Salvador
21.	Bruna Yoshie Kimura Santos	Campus XIX - Camaçari
22.	Carla Cibely Sousa Cerqueira	Campus XVIII - Eunápolis
23.	Cauã Marques Dourado	Campus XVI – Irecê
24.	Cecília Amanayara Cruz da Silva	Campus I - Salvador

25.	Celso José Xavier dos Santos	Campus XXII – Euclides da Cunha
26.	César Costa Vitorino	Campus I - Salvador
27.	Claudia Araújo da Silva	Campus X - Teixeira de Freitas
28.	Cledson de Souza Silva	Campus XXIV – Xique-Xique
29.	Cleidiane dos Santos Rosário	Campus XV – Valença
30.	Daniela Batista Porto	Campus XII - Guanambi
31.	David Silva Conceição	Campus XV – Valença
32.	Débora Lima Gomes	Campus XIII - Itaberaba
33.	Deise Oliveira Souza	Campus V - Sto Antônio de Jesus
34.	Dennis Teixeira de Araujo	Campus XIV – Conceição do Coité
35.	Diele Almeida de Jesus	Campus I - Salvador
36.	Dilma de Aleluia dos Santos	Campus XV – Valença
37.	Django Gabriel de Santana santos	Campus XVI – Irecê
38.	edijane Santos da Cruz	Campus XV – Valença
39.	Edson de Andrade Araújo	Campus X - Teixeira de Freitas
40.	Eliezer Bispo de Jesus Neto	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
41.	Elinara Maria Santos e Sousa	Campus V - Sto Antônio de Jesus
42.	Elizangela de Jesus Santos	Campus XIV – Conceição do Coité
43.	Eloisa do Carmo Oliveira	Campus XXIII – Seabra
44.	Emanuela varjão castor de Araújo	Campus VIII - Paulo Afonso
45.	Emanuelle Souza Brizon	Campus X - Teixeira de Freitas
46.	Emily Gama Rocha	Campus XXIV – Xique-Xique
47.	Enos Batista dos Santos	Campus II - Alagoinhas
48.	Erica Beatriz Almeida de Jesus Garcia	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
49.	Evellem Santos de Almeida	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa

50.	Everton Netto Assis Franco	Campus III - Juazeiro
51.	Fabiana Santos Bispo	Campus XXI – Ipiaú
52.	Fábio Gerônimo Santos de Souza	Campus II - Alagoinhas
53.	Fabricia Santos de Jesus	Campus XI - Serrinha
54.	Felipe Bueno Lima	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
55.	Felipe de Freitas Oliveira	Campus II - Alagoinhas
56.	Felipe Pereira dos Santos Neto	Campus XXI – Ipiaú
57.	Fernanda Antunes Borges	Campus XXIV – Xique-Xique
58.	Flávia Sousa Pinto	Campus XXIV – Xique-Xique
59.	Gabriela Brandão Alves	Campus V - Sto Antônio de Jesus
60.	Genilson da Silva Santos	Campus XI - Serrinha
61.	George Manoel da Silva	Campus III - Juazeiro
62.	Giovana Almeida Santos	Campus XXII – Euclides da Cunha
63.	Gilva santos de Jesus	Campus XXIV – Xique-Xique
64.	Giseli Lima Ferreira de Jesus	Campus XIX - Camaçari
65.	Gislene Silva de Campos	Campus IX - Barreiras
66.	Glécia Costa Santos	Campus XXIII – Seabra
67.	Guilherme Jose de Oliveira	Campus XVI – Irecê
68.	Gustavo Moura Nobre Nascimento	Campus XIX - Camaçari
69.	Haila Laisa da Silva Rodrigues	Campus XII - Guanambi
70.	Hayara Pereira Alves Cruz	Campus XVIII - Eunápolis
71.	Hebert Filipe Dos Santos Carneiro	Campus XI - Serrinha
72.	Henrique José da Silva	Campus III - Juazeiro
73.	Henrique Oliveira Santos	Campus XIX - Camaçari
74.	HOSANA BARBARA PEREIRA DA SILVA	Campus I - Salvador

75.	Inaê Santos de Andrade	Campus XIX - Camaçari
76.	Isadora Xavier da Silva	Campus VI - Caetité
77.	Israiane Moreira de Brito	Campus III - Juazeiro
78.	Ivalda Kimberlly Santos Portela	Campus X - Teixeira de Freitas
79.	Jackson dos Santos Oliveira	Campus IX - Barreiras
80.	Jaqueline de Jesus cruz Santos	Campus XX - Brumado
81.	Jaqueline Lima Amorim	Campus I - Salvador
82.	Jênifer Cassimiro Santos	Campus XXIII – Seabra
83.	Jenifer Oliveira Batista	Campus I - Salvador
84.	Jéssica da Silva Almeida	Campus VI - Caetité
85.	Jéssica Ferreira Mendes	Campus XVI – Irecê
86.	Joana D'arc dos Santos Silva	Campus XX - Brumado
87.	João Eduardo dos Santos	Campus XI - Serrinha
88.	João Vitor do Nascimento Almeida	Campus XXII – Euclides da Cunha
89.	JOILMA DA PAIXÃO XAVIER	Campus II - Alagoinhas
90.	Jonas Costa Rodrigues	Campus III - Juazeiro
91.	Jônatas Andrade Freitas	Campus XXI – Ipiáú
92.	Jonatas Nunes de Araújo	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
93.	José Adriano Lima Santos	Campus XIV – Conceição do Coité
94.	JOSÉ BORES DE ARAÚJO JÚNIOR	Campus XXIII – Seabra
95.	José jerônimo feitoza de santana	Campus VIII - Paulo Afonso
96.	Josete Mendes de Jesus	Campus IX - Barreiras
97.	Juan Victor Torres dos Santos	Campus XXIV – Xique-Xique
98.	Jucilene santos da cruz	Campus II - Alagoinhas
99.	Julia Silva da Ressurreição	Campus X - Teixeira de Freitas

100.	Juliano de Jesus Oliveira	Campus VI - Caetité
101.	Kariele Soares Novais	Campus XXI – Ipiaú
102.	Kayo César Fernandes Pereira Dias	Campus III - Juazeiro
103.	Lavinia dos Santos Correia	Campus I - Salvador
104.	Leandra Santos da Silva	Campus XIII - Itaberaba
105.	Leiliane Silva de Jesus	Campus XV – Valença
106.	Letícia conceição santos	Campus XV – Valença
107.	Letícia Silva Pereira	Campus XII - Guanambi
108.	Lidriana dos Santos Silva	Campus VII -Senhor do Bonfim
109.	Liliane Gomes Pereira	Campus XVIII - Eunápolis
110.	Lorrana Suelen da Silva Barbosa	Campus I - Salvador
111.	Lucas Silva Assunção	Campus XXIII – Seabra
112.	Luciana de Jesus Pereira	Campus IV - Jacobina
113.	Luciana Rosa de Jesus	Campus XVI – Irecê
114.	Ludmila Freitas Souza	Campus XIII - Itaberaba
115.	Luzinete dos Santos Silva	Campus IX - Barreiras
116.	Madiele Dourado Pereira	Campus IV - Jacobina
117.	maildes santos sales	Campus II - Alagoinhas
118.	Mailson Souza de Jesus	Campus IV - Jacobina
119.	Mara Line Cardozo dos Santos.	Campus XXII – Euclides da Cunha
120.	Márcio Costa Vitorino	Campus XI - Serrinha
121.	Marcondes Santos da Silva	Campus XI - Serrinha
122.	Marcos da Conceição Reis	Campus V - Sto Antônio de Jesus
123.	Marcos Laércio França Souza	Campus XII - Guanambi
124.	Marcos Vinicius Cavalcante Dos Santos	Campus III - Juazeiro
125.	Maria Íris Souza Gonçalves	UNEAD - Unidade Acadêmica

		de Educação a Distância
126.	Maria Júlia de Moraes	Campus XVIII – Eunápolis
127.	Maria Luiza Corrêa Silva Pereira	Campus XXII – Euclides da Cunha
128.	Maria Marcella Mascarenhas de Medeiros	Campus I - Salvador
129.	Maria Natiele dos Santos Damaceno	Campus II - Alagoinhas
130.	Mariela Santos Silva	Campus I - Salvador
131.	Mateus Aquino	Campus XXI – Ipiaú
132.	Mateus Pereira Nunes	Campus XVIII - Eunápolis
133.	Matheus Fernando Pereira Alves.	Campus XII - Guanambi
134.	Matheus Santos Mendes	Campus XXI – Ipiaú
135.	Michele Santos da Silva	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
136.	Miguel Arthur Teixeira Oton	Campus XX - Brumado
137.	Miguel Camay Ramos de Oliveira	Campus I - Salvador
138.	Miriam da Silva Mamede	Campus XIX - Camaçari
139.	Mônica Keila de Souza	Campus IV - Jacobina
140.	Naiara Felix Cardoso	Campus II - Alagoinhas
141.	Naila Carolaine Souza Silva	Campus VII -Senhor do Bonfim
142.	Natiele dos Santos	Campus IX - Barreiras
143.	Nayra Lilian Sacramento Silva	Campus VI - Caetité
144.	Nicole sa de Jesus	Campus II - Alagoinhas
145.	Nínive Silva Araújo	Campus VIII - Paulo Afonso
146.	Osiel dos Reis Silva	Campus XXII – Euclides da Cunha
147.	Pablyne de Oliveira da Rosa	Campus IX - Barreiras
148.	Paula Maria da Silva Chaves	Campus XX - Brumado
149.	Paulo Cesar do Nascimento Costa	Campus I - Salvador
150.	Paulo Roberto de Sá	Campus VIII - Paulo Afonso

151.	Pedro Vinicius Santos e Santos	Campus II - Alagoinhas
152.	Pericoleon Santos Costa	Campus XXI – Ipiaú
153.	Priscila Oliveira Souza	Campus XIX - Camaçari
154.	Raila dos santos costa	Campus VII -Senhor do Bonfim
155.	Rairon dos Santos	Campus V - Sto Antônio de Jesus
156.	Raissa de Jesus Soares Gonçalves	Campus X - Teixeira de Freitas
157.	Ranieli Vitória Benedita Oliveira	Campus XVI – Irecê
158.	Érick Ravi Reis de Souza	Campus II - Alagoinhas
159.	Raquel Souza de Jesus	Campus V - Sto Antônio de Jesus
160.	Reginaldo da Silva Figueirêdo Júnior	Campus XVI – Irecê
161.	Reinaldo Borges da Silva	Campus VII -Senhor do Bonfim
162.	Reinivan Santos da Silva	Campus XXIV – Xique-Xique
163.	Rick de Jesus Santos	Campus VI - Caetité
164.	Rodrigo Santos de Lima	Campus II - Alagoinhas
165.	Rogério Pereira dos Santos Junior	Campus XVIII - Eunápolis
166.	Rudimiler Freitas Dos Santos	Campus XIX - Camaçari
167.	Sadjan Helena Santos	Campus II - Alagoinhas
168.	Sáira Carvalho Lima	Campus XII - Guanambi
169.	Samuel Brito da Silva	Campus II - Alagoinhas
170.	Samuel Rodrigues Santos	Campus X - Teixeira de Freitas
171.	Sara Oliveira Lima	Campus VII -Senhor do Bonfim
172.	Soraia Oliveira de Jesus	Campus I - Salvador
173.	Stéfane Cristina Evangelista Dos Reis	Campus III - Juazeiro
174.	Steffany Nayara Simões de Souza	Campus III - Juazeiro
175.	Sthefany Souza Castro	Campus VI - Caetité
176.	Taciere Silva Santana	Campus XXIII – Seabra

177.	Tainalle de Jesus anjos	Campus XI - Serrinha
178.	Tainane Santana Xavier	Campus II - Alagoinhas
179.	Tâmara Alves de Oliveira	Campus II - Alagoinhas
180.	Tamara de Matos Guerra	Campus XX - Brumado
181.	Tatiana Nogueira dos Santos	Campus VI - Caetité
182.	Uebert Vinicius das Neves Ramos	Campus IV - Jacobina
183.	Valtemir Conceição dos Santos	Campus V - Sto Antônio de Jesus
184.	Vanessa Geisa de Oliveira	Campus VIII - Paulo Afonso
185.	Vanessa Gonçalves Dias	Campus IV - Jacobina
186.	Vanessa Souza Suterio	Campus IV - Jacobina
187.	Victória Thaianne Carinhonha Araújo	Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
188.	Willian Viana da Silva	Campus XII - Guanambi
189.	Wilma dos Santos Rodrigues	Campus XI - Serrinha
190.	Yngrid Sofia Barbosa	Campus IX - Barreiras
191.	Yuri Felipe Borges Serqueira	Campus III - Juazeiro